

COORDENAÇÃO JOÃO CARLOS NUNES

Nota de Abertura

A 26ª edição da Bolsa de Turismo de Lisboa (BTL), a decorrer entre os dias 12 e 16 de março do próximo ano, terá dois destinos convidados, segundo anúncio desta semana da organização: o arquipélago dos Açores, como destino nacional convidado e o Estado do Amazonas, no Brasil, como destino internacional convidado.

Neste anúncio, o arquipélago açoriano foi apresentado pela Fundação AIP - Feiras Congressos e Eventos, como “um arquipélago de nove ilhas, de uma fascinante beleza e heterogeneidade paisagística, ambiental, cultural, arquitetónica e gastronómica que vale a pena conhecer”, acrescentando que “esculpidas pela efervescente atividade vulcânica e pelas espécies endémicas de fauna e flora que caracterizam no conjunto o arquipélago dos Açores, num harmonioso contraste com o azul profundo do Atlântico, cada uma das ilhas proporciona a quem lá vive e a quem as visita experiências e emoções únicas”.

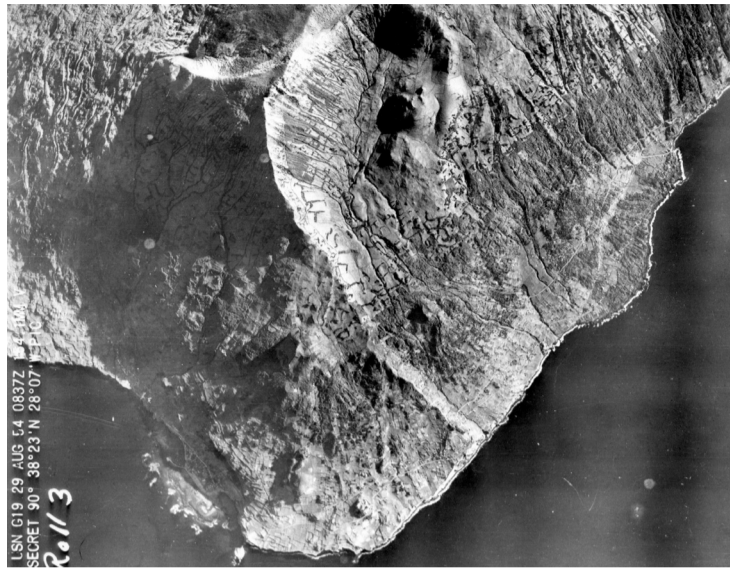
Venha conhecer os vulcões dos Açores e desfrutar de uma erupção ... de Sabores, Aromas e Experiências!

O Geoparque Açores, tal como efetuado nas edições anteriores da BTL, também estará presente neste evento. Com o lema “venha conhecer os vulcões dos Açores e desfrutar de uma erupção ... de Sabores, Aromas e Experiências!”, esta presença será reforçada pelo desenvolvimento de novos produtos que visam a promoção da geodiversidade e do património geológico açorianos, assentes na prática de um Geoturismo de qualidade e excelência.

Com os novos produtos, o Geoparque Açores promove não só os principais geossítios e geopaisagens das ilhas com interesse turístico, assim como atividades lúdicas e de lazer e, ainda, os parceiros deste setor, como os Centros de Interpretação e de Visitantes, as Cavidades Vulcânicas, as empresas de animação turística e os alojamentos rurais. De entre estes novos produtos refere-se o “Passaporte do Geoparque Açores”, que visa divulgar, promover e valorizar diferentes rotas temáticas e infraestruturas turísticas ímpares da Região. ♦

Vulcão do Topo (Pico)

A zona centro-sul da ilha do Pico, designadamente a vila das Lajes do Pico e sua envolvente, é dominada pela presença de um vulcão em escudo (*shield volcano*). Todo este edifício vulcânico é caracterizado por um empilhamento lávico de várias centenas de metros de espessura, constituído por numerosas escoadas lávicas *pahoehoe* e uma percentagem muito reduzida (inferior a 10%) de materiais piroclásticos intercalados. As formações mais recentes do Vulcão do Topo incluem diversos cones de escórias, como é o caso do Cabeço do Geraldo, que estão associados a um vulcanismo secundário nas vertentes do vulcão em escudo. A implantação destes cones secundários foi controlada por uma tectónica



de orientação geral NNO/SSE a NE/SO, a qual desempenhou um papel preponderante na atual morfologia do vulcão do Topo.

A zona do Topo-Lajes corresponde, genericamente, à parcela mais antiga da ilha do Pico, onde as formações geológicas aflorantes têm uma idade inferior a 300 000

anos. Contudo, as erupções neste vulcão em escudo prolongaram-se muito provavelmente até aos últimos 10 000 anos, como parece ser o caso da erupção responsável pela formação da fajã lávica das Lajes do Pico, que teve foco num pequeno cone de *spatters* nas proximidades do Cabeço do Geraldo.

Caracterização sumária:
- Distância à CMA: 173 km
- Altitude máxima: 1020 m
- Altura (acima do fundo oceânico): 2600 m
- Diâmetro da base: 10,4 km
- Área: 17,5 km²
- Volume: 7 km³
- Diâmetro médio da caldeira: 1,3 km
- Prof. da caldeira: 110 m

A zona do Topo-Lajes corresponde, genericamente, à parcela mais antiga da ilha do Pico

- Idade: 300 mil anos
- N^o centros eruptivos intracaldeira: 0
- Total de centros eruptivos: 10
- N^o de erupções históricas: 0
- Data da última erupção: há 5 - 10 mil anos ♦

Geossítios dos Açores

Pontas do Carapacho e da Restinga e Ilhéu de Baixo

As Pontas do Carapacho e da Restinga constituem altas falésias, no extremo sudeste da ilha Graciosa, onde a erosão costeira pôs a descoberto as entranhas dos vulcões presentes na zona, incluindo chaminés e filões basálticos e testemunhos da atividade vulcânica primitiva, submarina, associada ao vulcão da Caldeira, como tufos surtseianos.

No Carapacho existe uma nas-

cente termal, de águas cloretadas sódicas, com uma temperatura de cerca de 40°C. Esta água, bem conhecida pelas suas qualidades terapêuticas, abastece as Termas do Carapacho desde o século XIX. A zona balnear existente no mesmo local é igualmente aquecida por esta água termal, convidando a um mergulhar nas suas águas límpidas e mornas.

Ao largo desta zona costeira ergue-se o Ilhéu de Baixo, que constitui os resquícios de um vulcão submarino basáltico. No topo do geossítio encontra-se o Farol do Carapacho, que oferece uma excelente panorâmica sobre toda a costa, o ilhéu e ilhas vizinhas.

Este geossítio prioritário do Geoparque Açores, tem relevância nacional e interesse científico, pedagógico, cultural e geoturístico. ♦



Produtos do Geoparque Açores

O Geoparque Açores, em parceria com a Comissão Nacional da UNESCO, o Comité Português IGCP-UNESCO e o Governo dos Açores, promoveu três concursos escolares.

No ano letivo de 2010/2011 realizou-se o concurso “Recursos Naturais para a Sustentabilidade” com dois subtemas “Reservas da Biosfera” e “Geoparque Açores”.

Em 2012/2013 promoveu-se o concurso “A Água que nos Une”, o qual é retomado no presente ano letivo sobre a mesma temática, agora

com enfoque no tema da “Desertificação” e apostando novamente nos dois subtemas “Reservas da Biosfera” e “Geoparque Açores”.

Estes concursos têm como objetivo principal despertar e sensibilizar a comunidade estudantil para as temáticas referidas, destinando-se a todos os estabelecimentos de ensino da rede pública e privada da Região.

As inscrições decorrem até ao dia 31 de janeiro de 2014. Para mais informações consulte www.azoresgeopark.com. ♦

18 A 22 DE NOVEMBRO
EXPOLAB e Geoparque Açores comemoram Dia da Cultura Científica

Geoparques do Mundo

Geoparque Arouca

Este geoparque, que corresponde ao concelho de Arouca, no norte de Portugal, possui um património geológico notável e que inclui as Trilobites Gigantes de Canelas, as Pedras Parideiras da Castanheira e os Icnofósseis do Vale da Paiva. O geoparque promove a geodiversidade da região, aliada a uma estratégia de desenvolvimento assente num turismo de qualidade. Oferece atividades educacionais, turísticas e diversas infraestruturas de apoio. ♦

TÓPICOS
País: Portugal
Área: 330 km²
População: 25000 habitantes
Geoparque desde o ano: 2009
Distância aos Açores: 1494 km
www.geoparquearouca.com

